

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

39, Rua do Jardim do Regedor, 44

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO : — Eduard Colonne — O orgão (conclusão) — Madame Tedeschi Placido — Coliseu dos Recreios — Concertos — A musica na exposição de 1900 — Noticiario — Necrologia.

## EDOUARD COLONNE

Este eminente chefe d'orque-tra nasceu em Bordeus a 23 de julho de 1838.

Dedicando se á musica desde a infancia, tinha apenas quatorze annos de idade quando se estreitou dirigindo a orchestra de um theatro na sua cidade natal Depois foi para o conservatorio de Paris, onde teve por professores de violino Girard e Sauzay, estudando harmonia com Elwart e contraponto com Ambroise Thomas.

Em 1863 obteve o primeiro premio de violino e entrou para a orchestra da Opera. Pouco depois entrou como segundo violino para a sociedade de musica de camara fundada por Lamoureux, de quem depois se tornou competidor como chefe d'orquestra. Foi duas vezes á America como director de uma companhia de opera comica, estando no Rio de Janeiro em 1871.

Voltou a Paris e associou se com o editor

Hartmann para dirigir uma serie de concertos realizados aos domingos de tarde no theatro Odéon ; essa empreza, que teve por principal fim a apresentação da «Magdalena» de Massenet, denominava-se *Concert National*, e constituiu para Colonne a iniciação na carreira em que tanto se tem illustrado. Além da «Magdalena», apresentou-se tambem pela primeira vez a «Redempção» de Cesar Franck.



Dissolvida a empreza do *Concert National*, Colonne organiou a *Association artistique*, composta de oitenta musicos escolhidos, debaixo da sua direcção e presidencia. Foram inaugurados os concertos d'esta associação em 1875 no theatro Châtelet, sendo assaz notorio o desenvolvimento que adquiriu e a importancia que elles teem hoje, graças ao talento, perseverança e tacto administrativo do seu director. E todavia o resultado pecuniario não foi animador no primeiro anno ; cada associado recebeu, como remuneração do seu trabalho e lucros

da empreza, a ridicula quantia de cem francos. O Governo concedeu lhe então o subsidio de dois mil francos, o qual tem progressivamente augmentado em diversas épocas.

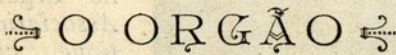


E ninguém julga que esse subsidio seja mal empregado, porque a *Association Artistique* tem prestado os maiores serviços á arte franceza e é um dos mais interessantes attractivos que o viajante estudioso encontra em Paris.

Colonne esteve em Lisboa nos annos de 1881 e 1882, dirigindo os memoraveis concertos da Associação Musica 24 de Junho, cujo exito brilhantissimo é uma gloria do passado e uma vergonha do presente.

Tem estado tambem por varias vezes em S. Petersburgo, Londres, Barcelona e outras grandes cidades.

Em novembro de 1897, fundou uma nova empreza de concertos, com character mais intimo que o dos grandes concertos do Châtelet, destinados a um pequeno mas escolhido auditorio. Realisam-se esses concertos no *Nouveau-Théâtre*, ás quintas-feiras de tarde, onde se ouvem alternadamente as obras dos grandes mestres antigos e composições dos mais distinctos musicos contemporaneos.



(Conclusão)

Damos mais adiante um conjunto de gravuras, representando alguns dos jogos que figuram na maior parte dos Orgãos e cuja nomenclatura é a seguinte :

- 1 — *Prestante.*
- 2 e 3 — *Nazardos.*
- 4 — *Corneta.*
- 5 — *Flauta.*
- 6 — *Trombeta.*
- 7 — *Voz humana.*
- 8 — *Bombarda.*
- 9 — *Cheio.*

Outros ha ainda e frequentemente empregados taes como o Principal, o Bordão, a Gamba, a Clarabella, o Clarim, o Salicional, a Voz celeste, a Flauta octaviante, a Dulciana, a Dubleta, o Clarinete, o Oboé, o Violoncello, a Quintadena, a Viola d'amor, a Undamaris, o Sub-basso, o Contrabasso e muitos outros que seria longo enumerar.

Além da tubagem ha a analysar no Orgão, o someiro, os folles e os teclados.

A taboa do someiro, sobre a qual se adaptam os tubos tem tantos conductores quantas são as teclas do instrumento ; estes conductores distribuem o vento em cada tubo, por meio de valvulas que o organista faz

abrir com a pressão exercida sobre as teclas.

Forçado pela acção dos folles, o ar penetra em uma grande caixa pneumatica ou reservatorio, cuja tampa superior é justamente a taboa do someiro a que vimos de nos referir. Ahí encontra duas especies de obstaculos para a sua sahida pelos tubos e portanto para a producção do som. Uma é a valvula, que como dissemos só dá passagem ao vento mediante o abaixamento da tecla : a outra é uma serie de reguas, adaptadas na parte inferior da taboa do someiro, tendo cada uma tantos orificios quantos são os tubos de cada jogo.

São estas reguas que tomam o nome de *registos* e conforme a posição em que se encontram os seus orificios, relativamente á abertura inferior dos tubos, assim se estabelece ou intercepta a passagem do ar.

Estes registos correspondem aos diversos puxadores que se costumam dispôr proximo ao teclado e que portanto o proprio organista pôde manusear á vontade.

Quanto aos folles que podem ser em numero muito variado, collocam-se ordinariamente em um apartamento contiguo áquelle em que se encontra o resto do edificio sonoro ; podem ser movidos a braço ou por motores de qualquer systema, chegando a empregar-se mesmo a electricidade nos orgãos mais aperfeiçoados e que pelas suas proporções demandam maior armazenagem d'ar.

Não é só para este effeito que, na construcção dos orgãos se emprega esse poderoso agente phisico. A electricidade tem tambem applicação quando se pretende que dois ou mais orgãos sejam tocados simultaneamente por um só executante ou quando convenha collocar os teclados longe do resto do instrumento. Falta-nos accrescentar algumas palavras ao que já dissemos sobre os teclados.

Só os orgãos de pequeno valor é que teem um unico teclado manual ; os grandes orgãos teem quatro e mesmo cinco teclados, dispostos uns sobre os outros em forma de escada. Conforme a serie de jogos a que correspondem, assim tomam o nome de *Grande orgão*, *Orgão expressivo*, *Positivo*, *Bombardas*, *Echos*, *Solos*, etc

Querendo produzir n'um só o effeito de dois ou mais teclados, ha uns puxadores especiaes, com que o organista pôde facilmente obter a combinação de quaesquer jogos.

Pelo que respeita á *Pedalheira* ou teclado de pedaes já ficou dito que se referia aos maiores tubos do instrumento, visto ser unicamente destinada a produzir as notas mais graves da harmonia.



\* Seria interessante juntar a este rapido estudo sobre o mais grandioso de todos os instrumentos musicos, algumas notas historicas sobre a fabricaçã do Orgão em Portugal e sobre o estado actual d'essa industria no nosso paiz. Mas mesmo para alinhavar um tal trabalho iriamos dar demasiado desenvolvimento a este artigo e quiçá nos faltaria a competencia para o tratar convenientemente.

Assim contentar-nos-hemos em lembrar aqui que a maior parte dos orgãos que se encontram nos nossos templos são velhos instrumentos de fabricaçã nacional e quasi todos arruinadissimos.

Tres dos orgãos de Mafra, os da Sé, da Magdalena, do Loreto, devem-se a Joaquim Peres Fontanes, organeiro estabelecido em Lisboa durante os fins do seculo XVIII e principio do actual <sup>1</sup>.

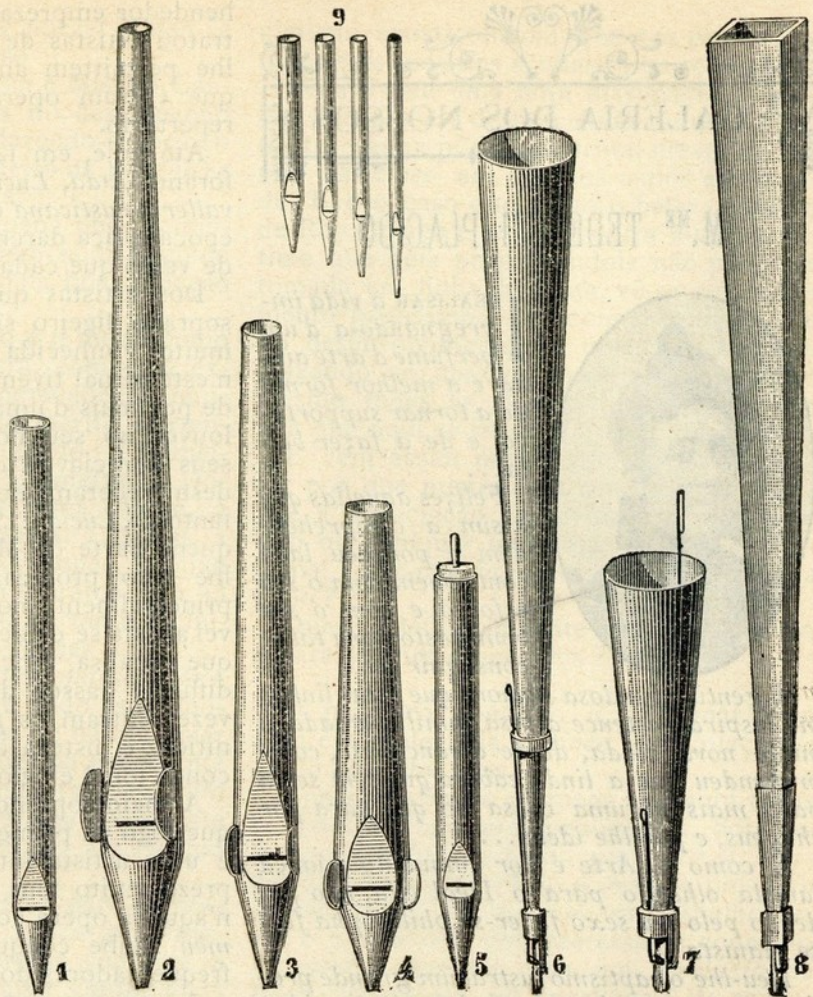
Muitos outros, como os da Estrella, de N. S. da Encarnaçã, do Sacramento, de S. Paulo, de S. Roque, dos Jeronymos, da Capella real de Queluz e os outros tres do mosteiro de Mafra, são obra de Antonio Xavier Machado Cerveira e alguns d'elles de construcçã bastante aprimorada <sup>2</sup>.

Na actualidade são raros os industriaes que, no nosso paiz, se occupam d'esta especialidade; não nos consta mesmo que qualquer dos organeiros de Lisboa tenha ido além da remodelaçã ou do simples concerto dos instrumentos já existentes.

Em Braga ha um constructor o sr. Augusto Joaquim Claro, que tem produzido alguma cousa, tornando-se notavel entre os productos da sua fabricaçã o orgão que se encontra no Seminario archidiocesano de Braga, em cuja construcçã poz o arrojado fabricante o melhor dos seus exforços.

<sup>1</sup> Vieira — *Diccionario biographico*.

<sup>2</sup> Fará bem o estudioso em consultar o *Diccionario biographico* já citado, onde se encontram curiosas informaçães acerca d'estes dois organeiros.



Compõe-se este instrumento de 2 teclados de mão, 2 teclados de pedal e 29 jogos com 2:038 tubos. Em cada um dos teclados ha 5 botões pneumaticos, para combinações de sons. Dos quatro teclados, tres estão ao alcance do mesmo executante, que pode tocar nos tres ao mesmo tempo, sabendo; e o quarto teclado serve para outro executante fazer o acompanhamento, quando o organista não seja sufficientemente habil, o que é facil dar-se em terras da provincia.

Este orgão é pneumatico, composto de 211 folles, sendo 6 movidos a motor a gaz para dar ar ao orgão; 5 reservatorios grandes; 2 reguladores que distribuem diferente pressã; e os restantes nas quatro machinas pneumaticas que communicam com os teclados de mão, registos e combinações de botões.

O orgão que acabamos de descrever rapidamente foi concluido no anno passado e mereceu elogiosas referencias da imprensa e das pessoas que o teem ouvido.

LAMBERTINI.



## GALERIA DOS NOSSOS

### M.<sup>ME</sup> TEDESCHI PLACIDO



**I**DEALISAR a vida im-  
pregnando-a d'um  
perfume d'arte ain-  
da é a melhor fórma  
de a tornar supporta-  
vel e de a fazer bel-  
la...

Felizes aquellas que  
assim a comprehen-  
dem e por seu lado  
contribuem com o seu  
esforço e com o seu  
bom gosto para tal se  
conseguir ..

A gentil e bondosa senhora que estas linhas me inspira pertence a essa familia anada... muito nova ainda, desde creança até, comprehendeu que a linda cabeça que tem seria para mais alguma cousa do que para pôr chapéus, e poz-lhe idéas...

E como a Arte é por enquanto a unica janella olhando para o Ideal ella, não podendo pelo seu sexo fazer-se philosopha fez-se pianista...

Deu-lhe o baptismo lustral, um grande professor consagrado e por todos estremecido; e ella, abrindo o coração e a intelligencia ás bemditas influências do seu ensino, fez-se uma crente sincera e devotada da divina musica, onde certamente haverá encontrado agora inestimaveis e preciosos prazeres, nos momentos tristes ou simplesmente aborrecidos que a existencia a todos impõe ..

Pois que sente o que toca, e comprehende o que executa, ahi tem o melhor balsamo para todas as feridas e o mais seguro talisman para todos os encantos...

AFFONSO VARGAS.

## COLISEU DOS RECREIOS

Podemos considerar como realidade o facto d'uma época lyrica de primavera no Colyseu dos Recreios. A tentativa feita nos annos anteriores deu este anno em resultado a organização d'uma companhia lyrica, que debutou no dia 14 do corrente com a *Aida*, e para a qual o intelligente e empre-

hendedor empresario sr. Santos Junior contratou artistas de muito merecimento, que lhe permitem annunciar espectáculos em que entram operas do grande e pequeno repertorio.

Até hoje, em 14 dias, as operas cantadas foram: *Aida*, *Lucia*, *Favorita*, *Carmen*, *Cavalleria rusticana* e *Sonnambula*. No fim da epocha lyrica daremos uma nota do numero de vezes que cada opera foi cantada.

Dos artistas que compõem o elenco, a soprano ligeiro sr.<sup>a</sup> Juliette Wermez é já muito conhecida dos nossos *dilettanti*, e n'este jornal tivemos o anno passado ensejo de por mais d'uma vez nos referirmos com louvor ao seu bom methodo de canto. Os seus apreciaveis dotes artisticos em nada desmereceram desde então e este anno, tanto na *Lucia* e *Sonnambula*, como na pequena parte de Micaela da *Carmen*, teem-lhe sido prodigalisados justos applausos, principalmente nos trechos em que a notavel artista se evidencia pela correccão com que vocalisa, vencendo com pericia os mais difficeis passos de agilidade, em que por vezes entram os *pichettati*, feitos com uma nitidez e justeza de afinação dignas de incondicional elogio.

A meio-soprano sr.<sup>a</sup> Gianna Lucazevska, que logo na primeira noite debutou na *Aida*, é uma artista intelligente e de que a empresa muito tem a esperar, pois que tanto n'aquella opera como na *Favorita* e na *Carmen* soube conquistar as sympathias dos frequentadores do Colyseu.

A soprano sr.<sup>a</sup> Emma Petroski, que até hoje só cantou na *Aida*, fez-se applaudir principalmente na romanza: *o cieli azzurri*, e nos duettos do 3.<sup>o</sup> acto com o barytono e o tenor.

Na *Cavalleria rusticana* debutou ultimamente a sr.<sup>a</sup> Colombini, que com a sua voz de timbre agradável e afinada desempenhou muito correctamente a parte de Santuzza.

É tambem digna de nota a sr.<sup>a</sup> Adele Gatzull, que dispõe d'uma voz de timbre agradável e com bastante volume de som, desempenhando com muita distincção os papéis de que tem sido encarregada.

Tenores já debutaram tres: os srs. Carlo Lanfredi, Giuseppe Brotat e Raffaele Martelli, que foram bem acolhidos, fazendo-se applaudir muito o primeiro na *Aida* e na *Carmen*.

A prolongada doença do barytono Scaramella, com que a empresa contava para a *Aida*, *Lucia* e outras operas já cantadas, fez com que ainda só tivéssemos occasião de ouvir os barytonos Francesco Puiggener e Giuseppe Moreno, que se viram forçados a



debutar sem ensaio e que apesar d'isso se tornaram dignos d'applauso

Os baixos Salvador Leon e Manuel Candela tem sido correctos no desempenho das partes a seu cargo, fazendo-se principalmente applaudir o primeiro na *preghiera* do ultimo acto da Favorita.

Os coros, quer de homens quer de mulheres, são numerosos e tem-se distinguido pela correcta afinação e pela boa direcção do seu maestro Almiñana.

Digno de todo o elogio é o modo como está organizada a orchestra, composta exclusivamente de artistas portuguezes. muitos d'elles de reconhecido merito. Pertencem a ella 43 professores, sendo: 8 primeiros violinos, 6 segundos, 3 violettas, 2 violoncellos, 3 contrabaixos, uma harpa, 2 clarinetes, 2 oboes, 2 fagotes, 2 flautas, 2 cornetins, 4 trompas, 3 trombones, 1 baixo de metal, timbales, bombo e pratos. Em 43 artistas da orchestra estão portanto incluídos 23 de instrumentos de cordas

A orchestra é dirigida pelo *maestro* Vincenzo Petri, que de si tem dado as melhores provas, quer na firmeza de batuta, quer em apontar as entradas, quer na proficiente direcção das operas, fazendo tambem com que por vezes a orchestra seja justamente applaudida, como succedeu no *intermezzo* da *Cavalleria rusticana*.

E com este conjuncto não é para surpreender que a companhia lyrica que funciona no Colyseu dos Recreios continue a agradar e ali possamos ouvir cantar mais do que regularmente as operas do velho e do grande repertorio, das quaes em theatros de primeira ordem actualmente muito se foge, por falta de pessoal artistico habilitado.

28 de abril.

ESTEVES LISBOA.

---

## CONCERTOS

---

Chegamos a suppôr na quinzena passada que seria preciso alargar os limites do nosso jornal e montar um serviço especial de reportagem que exclusivamente se occupasse d'esta secção — tal foi a affluencia de audições e concertos com que se poderam regalar os ouvidos lisbonenses em tão limitado praso.

Vê-se, com profunda alegria o dizemos, vê-se que o amor pela boa musica já não é um mytho entre nós e por tal caminhar não estará longe esse dia ambicionado de renas-

cimento artistico, com que nós outros, os utopistas, andamos sonhando ha tempos.

Pena é que uma nota dissonante e dura, que não passará despercebida aos mais optimistas venha pôr a sua brutal aresta no sonho caricioso em que nos iamos embalando. E é o caso que, salvo o bello concerto de Rey Colaço e uma ou outra audição intima que pela propria indole não pôde ser tomada em linha de conta, vê-se que o elemento profissional se occupa frouxamente do desenvolvimento da musica entre nós, deixando ao *amador* todas as iniciativas e mesmo todas as glorias de alguma cousa boa que aqui se faça.

E vem assim novamente a pello perguntar por que misteriosas causas não se dispõe a Associação dos professores de musica ou qualquer outra aggremação profissional a dar-nos *ao menos um* concerto cada anno?

Querem definitivamente ser postos de lado e para sempre esquecidos?

\*

O primeiro concerto a consignar hoje aqui é a esplendida *matinée* Rey Colaço em 15 do corrente mez.

Apresentação de alumnas que aqui todas se podem considerar professoras, dois deliciosos trechos de canto que a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Chabry detalhou a primor, um *Trio* de Beethoven que denotou um trabalho serio e ponderado, um interessante concurso de quatro alumnas com um *Preludio* de Bach, mostrando tal excellencia de execução que o jury se viu seriamente embaraçado para pronunciar o seu veredictum, uma *Folha de Album* de Victor Hussla, tocada sentidamente no violino pela gentil Mad.<sup>elle</sup> Salusse a despedir-se dos muitos admiradores do seu bello talento e por fim dois encantadores duettos de Mendelssohn, a que um bando de formosas cantoras imprimiu uma nota doce e cariciosa... eis a dadiva munificente com que Rey Colaço brindou os seus convidados.

Das suas alumnas, basta serem-o, para se poder ajuizar do que valem.

As que se apresentaram n'este concerto foram Mad.<sup>me</sup> Plantier e Mad.<sup>elles</sup> Alzina, Josepha Santos, Gomes, Sommer, Beatriz Corrêa, Joanna Folque, Plantier, Judith Fernandes, Rachel e Sara Abecassis.

A todas e ao illustre mestre o nosso agradecimento e os nossos sincerissimos emoras.

\*

Registre-se tambem uma apresentação dos discipulos do maestro Roncagli, que na noute de 20 effectuaram um magnifico concerto vocal no *Orpheon Portuense*.



Do programma que foi variado e longo, destacamos alguns fragmentos da *Ressurreziona di Cristo* de Perosi, que ao que supomos foram ouvidos pela primeira vez no Porto.

\*

Realisou-se hontem quando o nosso jornal já estava na machina, uma interessante matinée de Piano na sala dos srs. Sassetti & C.<sup>a</sup>

O programma artisticamente organizado, foi confiado a uma unica pianista, a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Costa, laureada discipula do nosso amigo Thimoteo da Silveira e constou do seguinte :

#### PRIMEIRA PARTE

- |  |           |
|--|-----------|
| 1.º Preludio.....                                    | Silveira  |
| 2.º Fuga em si menor.....                            | Haendel   |
| 3.º Sonata quasi una fantasia,<br>op. 27, n.º 2..... | Beethoven |

#### SEGUNDA PARTE

- |                                 |           |
|---------------------------------|-----------|
| Sonate fantastique, op. 63..... | B. Godard |
| 1.º Les Genies de la Forêt      |           |
| 2.º Les Farfadets               |           |
| 3.º La Fée d'amour              |           |
| 4.º Les Esprits de la Mer       |           |

#### TERCEIRA PARTE

- |                            |                      |
|----------------------------|----------------------|
| 1.º Preludio.....          | Rachmaninoff         |
| 2.º Tanz.....              | Oscar da Silva       |
| 3.º Melodie.....           | Paderewsky           |
| 4.º Marcia alla Turca..... | Beethoven Rubinstein |



## A Musica na Exposição de 1900

*Congresso internacional de Musica.* — A Comissão organisadora d'este congresso formulou o seguinte programma das questões que ali serão tratadas :

1. — Generalisação do emprego do diapasão normal. Estudo dos meios para tornalo obrigatorio.

2. — Transformação dos instrumentos chamados simples em instrumentos chromaticos.

3. — Ha utilidade em empregar a nota real na escripta musical ?

4. — Emprego de um signal distinctivo adicionado ás claves de sol ou de fa adoptadas nas partituras vocaes ou instrumentaes para as partes que se ouvem oitava acima ou abaixo da musica escripta.

5. — Unificação dos termos empregados pelos compositores na edição musical.

6. — Regularisação das indicações e aparelhos metronomicos.

7. — Utilidade de um aparelho registor dos movimentos das obras musicas.

8. — Unificação da orchestração das bandas de musica e fanfarras.

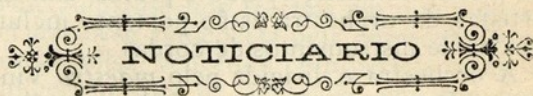
9. — Utilidade de designar os sons da escala chromatica por numeros.

10. — Ha utilidade em reconstituir os seminarios de musica ? No caso affirmativo quaes são os meios praticos para obter essa reconstituição ?

11. — Da utilidade das escolas de chefes d'orchestra e da generalisação do estudo da instrumentação.

12. — Da utilidade do desenvolvimento das sociedades orpheonicas (córos, orchestra, banda, fanfarras).

Este programma não é limitativo ; podendo ser tratados quaesquer outros assumptos que algum congressista proponha e o congresso accete.



### Do Paiz

Para commemorar o 6.º mez do passamento de Eduardo Wagner, os discipulos d'este mallogrado artista mandaram celebrar uma missa de requiem, que se rezou no dia 17 na igreja do Sacramento.

Para ser executada durante a funebre cerimonia, escreveu Freitas Gazul uma composição que intitulou «Saudade», para quatro violoncellos e contrabaixo, trecho de sério estylo religioso que muito impressionou o auditorio. Foram executantes os antigos e modernos alumnos do Conservatorio, Augusto de Moraes Palmeiro, Agostinho Franco, José Henriques dos Santos, João Carlos Passos, Oliveira Gallo, Cesar França, David de Sousa e Amilcar Junior, violoncellos ; Daniel Lacueva, Amilcar Senior e João Antonio da Silva, contrabaixos, dirigindo Filippe da Silva que tambem concluiu o curso de contrabaixo na aula de Wagner.

Além da bella composição de Gazul, ouviu-se mais um nocturno para quatro violoncellos, de Goltermann, e acompanhado pelos mesmos instrumentos, cantou Filippe da Silva a *Aria di chiesa* de Stradella.

Era numerosissima a concorrência, assistindo tambem, trespassados pela dôr que se pode imaginar, o velho Ernesto Wagner e os tres filhos que lhe restam, Daniel, Leopoldo e Hermann.

\*

A aula de violoncello na Real Academia começou a funcionar regularmente, desde



o mez passado, dirigida pelo distincto professor Cunha e Silva.

Conta por enquanto quatro alumnos, numero que naturalmente augmentará em vista da competencia e boa vontade do professor.

Os exercicios de musica de camara tambem adquirem desenvolvimento; além do grupo dirigido por Goñi, funciona agora outro sob a direcção de D. Fernando de Sousa Coutinho.

\*

Encontra-se em Lisboa e deu-nos o prazer de uma visita a esta redacção, o illustre professor Francisco de Lacerda, nosso correspondente artistico em Paris.

Prometteu-nos a continuação das suas apreciaveis chronicas, logo que chegue á capital franceza, para onde vae partir em breves dias.

\*

Já de ha muito que não visitava o nosso paiz um grupo de artistas de musica de camara que se propuzesse a dar aqui concertos d'essa especialidade.

Que nos lembre mesmo, o unico nucleo estrangeiro que em Lisboa se apresentou foi a *Sociedade de Quartetos de Madrid* de que faziam parte Monasterio e Arbós, como violinos, Lestan como violeta, o violoncellista Mirecki e o pianista Guelbenzu — dando em 1882 quatro concertos em que os distinctos artistas foram justamente victoriados.

Agora, graças ao fino criterio artistico dos nobres Condés de Monserrate, que apesar de estrangeiros tomam a peito tudo o que póde interessar este paiz, vamos ter a alta satisfação de ouvir um *Quartetto* de Manchester, composto de notabilissimos executantes que, ao que nos consta, interpretam primorosamente as melhores obras que se tem produzido no genero.

Os illustres quartettistas farão a sua primeira apresentação nas grandiosas festas que os Condes de Monserrate tencionam realisar na sua propriedade de Cintra e tocarão tambem, ao que parece, no festival que brevemente terá lugar a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

\*

Já funciona no Club Internacional do Monte Estoril o sextetto composto de excellentes artistas hespanhoes, entre os quaes se contam os srs D. Aniceto Luna, D. Enrique Peralta e Conrado.

\*

Alfredo Keil fez elle mesmo uma phantasia para piano, composta dos trechos mais melodicos e que melhor exito obtiveram na sua opera «Serrana».

Recommendamos este interessante trecho de musica portugueza ás nossas pianistas.

### Do Estrangeiro

Calcula-se que na exposição de Paris, quando estiver completa, não funcionarão menos de *duzentas* casas de espectáculo, entre theatros, salas de concerto, circos, museus, etc.

\*

Organisou-se em Paris uma grande sociedade de canto em côro, que se intitulou *Union Chorale*, composta unicamente de senhoras. Conta já 200 cantoras, entre ellas muitas senhoras e meninas pertencentes á mais alta sociedade.

\*

Entre a grande quantidade de musica religiosa executada em Paris durante a finda estação de quaresma, foi notavel a nova oratoria de Alexandre Georges, — *Notre-Dame de Lourdes*, poema do abbade Jouins. N'essa composição, em que a parte de órgão foi desempenhada por Gigout e os côros cantados pelos alumnos da Escola Niedermeyer, tornaram-se principalmente notaveis um côro de anjos, um prelúdio para harpa e oboé, uma aria de Jesus — *Père, Père, vous qui benissez ceux que j'aime* — e o final, cantado por Maria — *Je suis l'Immaculée-Conception* — acompanhado por canticos liturgicos dos côros.

Alexandre Georges é auctor de outra oratoria — *Le Chemin de Croix* — poema de Armand Sylvestre, assim como de outras composições apreciadas.

\*

Na semana santa, a «Sociedade de Concertos do Conservatorio de Paris», executou pela primeira vez o celebre «Requiem Alle-mão» de Brahms. Na igreja de Santo Eustaquio ouviu-se o «Messias» de Haendel, e a «Paixão segundo S. Matheus», de Bach; nos concertos Colonne o *Stabat Mater* de Pergolesi.

\*

O abbade Don Lorenzo Perosi, cujos trabalhos estão reclamando tão vivamente a attenção do mundo musical, vae publicar uma oratoria *A entrada de Christo em Jerusalem*.

A primeira audição d'esta oratoria deve ter se effectuado em Milão, a 25 d'este mez, na inauguração do *Salão Perosi*, que é, como o nome o diz, especialmente destinado á execução das obras do famoso compositor.

\*

Celebrou-se no domingo de Paschoa um grande banquete que a colonia vasco-na-



varra em Madrid offereceu ao illustre violinista Pablo de Sarasate, assistindo cerca de duzentos comensaes. O eminente artista ficou encantado com o entusiasmo de que foi alvo.

\*

No Conservatorio de Lille inaugurou-se ha dias o Orgão da sala dos concertos com o concurso do grande organista Ch. M. Widor, que executou brilhantemente o andante da sua 2.<sup>a</sup> symphonia com orchestra, a sua 3.<sup>a</sup> symphonia para orgão só e a toccata e fuga em ré menor de Bach.

Os alumnos das classes de orgão e de canto d'aquelle conservatorio completaram o programma da solemnidade.

\*

O municipio de Genova, que guarda como preciosa reliquia o violino de Paganini, costuma todos os annos realisar uma sessão commemorativa do grande violinista, na qual Camillo Sivori, o continuador das tradições do grande mestre, se fazia ouvir tocando no historico instrumento.

Fallecido Sivori, coube este anno o difficil encargo de o substituir, ao professor Enrique la Rosa, que se desempenhou d'elle triumphantemente obtendo uma entusiastica ovação.

O violino de Paganini conserva-se encerrado n'uma urna de crystal, exposta na sala Rossa do palacio Tursi, urna que só por esta occasião se abre.

\*

A *Louise* de Gustave Charpentier, que segundo nos consta tem tido um successo colossal em Paris, vae fazer a sua entrada em Milão, pela mão do editor-empresario Eduardo Sonzognò.

\*

Vincent d'Indy esteve em Madrid dirigindo em duas sessões a «Sociedade de Concertos», mas a sua musica ultra-moderna não agradou ali, embora o illustre compositor fosse cortezmente recebido. A *España Musical* diz que as obras de Vincent d'Indy «têm um sêllo especial de extravagancia que não é antigo nem moderno...» O *Guide Musical* afirma que contribuiu para o mau resultado a execução não ter sido esmerada como é indispensavel com muita especialidade n'esta musica para que possa ser comprehendida.

\*

Fundou-se em Turim uma escola de musica sacra, patrocinada pelo arcebispo, o cardeal Agostini Richelmy. Comprehende as seguintes disciplinas: Liturgia e esthetica de musica sacra; Canto Gregoriano e Sol-

fejo; Direcção de côro (para formar mestres de capella habituando-os a dirigir); Orgão; Contraponto diatonico e harmonia; Historia da musica sacra. A escola terá um orgão com dois teclados manuaes e um de pedaes. Dirigirão as aulas os principaes professores residentes em Turim.

\*

RIO DE JANEIRO — (*Correspondente*).— Segundo noticia publicada na imprensa d'esta capital está contratado como director de orchestra na companhia de Giovani Sansone, para funcionar na cidade do Rio de Janeiro, o maestro Mascherone; e para regente substituto o maestro Luzzatti.

O tenor De Marchi, contractado pela viuva Ferrari para cantar em Buenos-Ayres, fez tambem contracto com o empresario Sansone, para cantar aqui de 20 de agosto a 30 de setembro proximos.

O tenor dramatico Ceppi, tambem foi contractado para cantar *Sanson et Dalila*, *Thanaüser*, *Profeta*, *Guarany*, etc., cabendo parte do repertorio ao tenor Rambaldi.

O barytono Caruson, conhecido como artista de primeira ordem, cantará *Hamlet*, *Tosca*, *Thanauser*, *Bohemia* e outras.

Elisa Petri, cantará a *Tosca*, *Manon*, *Bohème*, *Thanauser*, *Werther*, *Mephistophele*, etc.

Adelina Tromben está contractada como soprano ligeiro e diz-se que apezar da sua juventude, é uma celebridade que surge.

## NECROLOGIA

Falleceu na idade de 68 annos, o trompista belga Louis Merck, professor de trompa no conservatorio de Bruxellas, muito estimado não só no seu paiz mas tambem na Allemanha, onde frequentemente se fez apreciar como concertista de grande valor. Deixou numerosos discipulos que são outros tantos artistas estimados.

\*

Falleceu em Paris, na idade de 85 annos, o compositor Ernest Boulanger, auctor de diversas operas comicas, entre ellas *Le Diable à l'école* (1842), *Les deux Bergères* (1843), *Une Voix* e *Les Sabots de la Marquise* (1843) que foi a de maior exito, obtendo 110 representações. Estudou no Conservatorio de Paris, obtendo o grande premio de composição em 1835 e foi nomeado professor de canto no mesmo estabelecimento em 1871. Foi tambem auctor de muitos côros orpheonicos e melodias para canto muito estimadas na sua época.